

ESTÁGIO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

ANA PAULA QUEVEDO PEIL¹; PAULO EDUARDO GRISCHKE²

¹IFSul. Campus Pelotas – anapaulapeil@gmail.com

²IFSul. Campus Pelotas – grischke@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Estágio docente como elemento fundamental nos Cursos de Formação de Professores caracteriza-se por ser a etapa onde o estudante em processo de formação coloca em prática os saberes, os conhecimentos adquiridos durante as etapas do curso, propiciando vivenciar a experiência da atividade docente, tornando-se assim um importante instrumento de reflexão. PIMENTA (1997), PIMENTA & LIMA (2012) ressaltam esta importância.

Assim, o estágio além de possibilitar que o futuro professor vivencie o cotidiano, a realidade em sala de aula, torna-se um importante espaço de aprendizagem, de aquisição de experiência profissional, sendo um grande aliado no percurso docente, principalmente para quem ainda não tenha vivido tal experiência.

Sendo assim, este artigo objetiva socializar minha experiência docente ocorrida numa das etapas do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional com habilitação para a Docência, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, Campus Pelotas, apresentando algumas reflexões sobre o estágio docente, buscando através do retorno aos objetivos propostos ainda no Projeto de Estágio, constatar quais resultados foram alcançados.

Tal Projeto tinha como objetivo principal a busca de uma prática que possibilitasse a troca no processo de ensino-aprendizagem entre docente e estudantes, por meio de uma relação afável, que oportunizasse condições de interação pautada pelo respeito e pelo diálogo, baseada nos preceitos de TARDIF E LESSARD (2005), ALVES (2004), FREIRE (1996) e CUNHA (1989).

2. METODOLOGIA

A experiência de estágio docente foi vivenciada no primeiro semestre de 2013, junto a uma Turma do Curso Técnico em Química do IFSul Campus Pelotas. As aulas ocorreram uma vez por semana, totalizando dez encontros. A disciplina trabalhada durante a prática docente foi *Tratamento de Águas e Resíduos*, com as Unidades II e III referentes respectivamente, ao Tratamento de Águas e ao Tratamento de Efluentes.

Ao procurar desenvolver uma prática que possibilitasse a troca no processo de ensino-aprendizagem, buscou-se já nas primeiras aulas uma relação interativa entre professora e estudantes, e como forma de conseguir tal interação começava as aulas através de uma abordagem questionadora, ou seja, lançava uma pergunta introdutória sobre o conteúdo que seria visto, como por exemplo, quando trabalhamos o conteúdo referente ao tratamento e destino dos efluentes domésticos e sobre o tratamento de água da cidade: *Como é à disposição dos*

efluentes na cidade? É realizado algum tratamento? Onde ficam as Estações de Tratamento de Águas e de Efluentes da Cidade?

Desta forma, a partir das respostas dos estudantes conseguíamos estabelecer uma conversa aberta e desencadeadora de outros questionamentos, proporcionando tanto o diálogo quanto a interação. Sobre a importância de questionamentos em sala de aula CUNHA (1989) ressalta que o fato de o professor usar a indagação como forma de conduzir a aula, coloca os alunos mais à vontade para também perguntarem.

Nesse contexto, a partir da interação estabelecida com a Turma, e como forma de trabalhar um conteúdo extenso de maneira mais leve, projetei tornar as aulas mais dinâmicas, trabalhando com exemplos, com textos, recortes, vídeos, imagens, notícias sobre a relação do homem com as questões da água e dos efluentes e sua influência, aliando o conteúdo a realidade. Tal associação é ressaltada por CUNHA (1998) e ENRICONE (2009). Assim como as autoras, considero muito importante relacionar o conteúdo a realidade do estudante, pois o aproxima de seu cotidiano, favorecendo a apropriação de conhecimentos, facilitando o entendimento sobre o conteúdo abordado no momento.

Neste sentido, poderia citar como exemplo o momento quando propus aos estudantes que levassem para a aula, a conta de água de suas residências para analisarmos os dados sobre os parâmetros físicos, químicos e bacteriológicos, nela contidos e sua confrontação com a legislação pertinente. Aqui vale ressaltar que muitos estudantes não tinham conhecimento de que constavam tais parâmetros em suas contas.

Dentre os vídeos assistidos, destacaria como um dos mais interessantes, o intitulado: *Água. A morte por água contaminada*, (FILHO, 2013), no qual me propiciou fazer uma dinâmica, ao levar duas amostras de água, uma com água clara e outra escura, lancei uma pergunta: *Qual a diferença entre estas duas amostras de água? E qual dessas amostras de água você beberia? Será?* O intuito com esta dinâmica foi tentar levar os estudantes a refletirem não somente sobre a estética da água, neste caso, o primeiro aspecto a ter chamado atenção, mas principalmente sobre a importância da qualidade da água, da qual muitas pessoas pelo mundo afora se quer tem acesso.

Com o intuito de atualizá-los sobre questões importantes e também como forma de introduzir conteúdos, trabalhei com notícias em sala de aula, dentre elas estavam: *Água está contaminada em dezesseis capitais brasileiras, aponta pesquisa* (PORTAL APRENDIZ, 2012). *Outdoor no Peru transforma ar em água potável* (PARADOS, 2013). Também sobre a *Situação do Esgotamento Sanitário no Brasil* (TRATA BRASIL, 2013), em que surgiu uma boa discussão, principalmente quando visto que o Brasil era até então o 9º colocado no ranking mundial “da vergonha” com 13 milhões de habitantes sem acesso a banheiro, segundo a OMS/UNICEF (2010). Nesse dia, a discussão em questão foi sobre as condições das populações ribeirinhas que, muitas vezes, retiram seu alimento dos mesmos locais em que são descartados seus efluentes.

Estes foram alguns exemplos trabalhados em sala de aula que propiciaram o estímulo a reflexão, ao debate e conseqüente interação, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do exposto, acredito que posso considerar esta experiência de estágio bem sucedida, pois se conseguiu estabelecer uma relação baseada na interação, no diálogo, na troca, como se pretendia ainda em meu Projeto de

Estágio, e, além disso, também se encontrou maneiras de conduzir as aulas tornando-as menos cansativas devido à extensão dos conteúdos e mais interessantes, participativas e dinâmicas, favorecendo tanto a interação que se almejava, quanto à troca no processo de ensino-aprendizagem, mostrando-se produtiva esta maneira de se trabalhar em sala de aula.

Sendo assim, os resultados apresentaram-se satisfatórios e muito significativos, superando todas as expectativas e contribuindo muito para meu percurso docente.

Além disso, o estágio docente apresentou-se como uma importante fonte de estudo, contribuindo para meu processo formativo, propiciando-me experienciar à prática de uma sala de aula, colaborando no processo de construir-se como docente, de ver-se como professor, atribuindo maior significado à profissão docente.

4. CONCLUSÕES

O sucesso do trabalho realizado na sala de aula depende muito da interação que conseguimos estabelecer com os estudantes, assim destaco como uma das maiores significações obtidas durante esta experiência, o convívio com os estudantes, a relação amigável obtida através da cooperação, do diálogo, da interação e da troca tanto de ensinamentos quanto de aprendizagens.

Esta experiência contribuiu muito no meu processo de formação, pois não foi apenas uma questão docente, mas uma questão de interagir com as pessoas, de sentir o bem que elas podem fazer-nos ao conseguirem nos tocar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 12ed. Papyrus Editora, Campinas, 1989.

CUNHA, M. I. **O professor Universitário na transição de paradigmas**. – 1ª ed. – Araraquara: JM Editora, 1998.

ENRICONE, D. (Org.). **Princípios da dimensão pedagógica**. In: Professor como aprendiz: saberes docentes. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FILHO, A. **Vídeo Água. A morte por água contaminada**. Acessado em 03 mai. 2013. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=0F7wL_PpQxE

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

PARADOS, A. **Outdoor no Peru transforma ar em água potável**, 26 mar. 2013. UOL notícias Meio Ambiente. Acessado em 01 mai. 2013. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/bbc/2013/03/26/outdoor-no-peru-transforma-ar-em-agua-potavel.htm>

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. - 7. ed - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação. - Serie saberes pedagógicos).

PORTAL APRENDIZ - A Cidade é uma Escola. **Pesquisa acusa água contaminada em 16 capitais brasileiras**, 23 mai. 2012. Acessado em 10 mai. 2013. Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2012/05/23/pesquisa-acusa-agua-contaminada-em-16-capitais-brasileiras>

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente - Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRATA BRASIL. Saneamento é saúde. **Situação do Saneamento no Brasil**. Acessado em 03 jun. 2013. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/situacao-do-saneamento-no-brasil>